

Anny Gabrielle Menezes Sousa
Simone Meucci

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

GT 09: LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA

A SOCIOLOGIA NO LIVRO DIDÁTICO *MODERNA PLUS*: UMA AMOSTRA DA
SOCIOLOGIA NO PNL D 2021?

BELÉM, PARÁ



A SOCIOLOGIA NO LIVRO DIDÁTICO *MODERNA PLUS*: UMA AMOSTRA DA SOCIOLOGIA NO PNLD 2021?

Anny Gabrielle Menezes Sousa ¹
Simone Meucci ²

RESUMO

O presente artigo desenvolve-se como um piloto da pesquisa de mestrado do curso de Sociologia da Universidade Federal do Paraná. O objetivo da pesquisa é analisar os livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2021, que foram selecionados a partir da Reforma do Ensino Médio ocorrida em 2017, durante o governo Temer. Essa reforma resultou em profundas modificações na Base Nacional Comum Curricular e, como consequência, houve alteração nos objetos do PNLD. Em 2021, passou-se a selecionar livros didáticos por área de conhecimento, rompendo com o ciclo de produção e circulação de livros para disciplinas específicas. Este trabalho dedica-se à análise do manual didático "Moderna Plus", publicado pela editora Moderna, com o objetivo de compreender como a Sociologia está presente nesse livro. A metodologia adotada tem como base o trabalho de Meucci (2020), que articula a sociologia configuracional e a sociologia do conhecimento para analisar os livros didáticos. Por fim, levantam-se as hipóteses de que a tentativa de uma abordagem interdisciplinar na reforma é falha, pois os conceitos objetivos das disciplinas ainda precisam ser explicitados no material de apoio. Além disso, é levantada a possibilidade de que os docentes do ensino básico precisarão complementar os conteúdos de Sociologia em sala de aula.

Palavras-chave: Livro didático, PNLD 2021, Ensino de Sociologia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se desenvolve como um piloto da pesquisa de mestrado do curso de Sociologia da Universidade Federal do Paraná. O objetivo é analisar os livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2021, que são os livros pós-reforma do Ensino Médio ocorrida em 2017. Essa reforma resultou na modificação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Após a reforma, a Base Nacional Comum Curricular sofreu profundas alterações. Uma das consequências dessas modificações foi a alteração dos objetos do PNLD, que, em

¹ Mestranda do Curso de Sociologia da Universidade Federal do Paraná - UFPR. Parda, feminino, cisgênero, Curitiba/Paraná, gabriellemenezes@ufpr.br;

² Doutora pelo Curso de Sociologia da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, simonemeucci2010@gmail.com;

2021, passou a selecionar livros didáticos por área de conhecimento, rompendo com o ciclo de produção e circulação de livros para disciplinas específicas. Na minha dissertação, pretendo analisar esses livros em comparação com os manuais do PNLD de 2018, que ainda eram divididos por disciplinas, com o objetivo de compreender como e se os conhecimentos sociológicos desenvolvidos nos materiais anteriores se apresentam nos novos livros da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA).

No presente artigo, pretendo desenvolver uma análise do livro didático "Moderna Plus", publicado pela editora Moderna, com o intuito de compreender em que medida a Sociologia se mantém presente neste manual didático. A escolha específica deste livro se deve a alguns fatores: a editora Moderna é a que possui mais manuais aprovados no PNLD 2021, totalizando quatro livros. O *Moderna Plus* parece ser o principal representante da editora nesse novo contexto curricular, por isso foi selecionado para a análise.

O propósito dessa pesquisa é, como mencionado, entender como e se a Sociologia permanece presente no livro didático *Moderna Plus*, buscando identificar e levantar quais teorias, autores e conteúdos sociológicos são abordados nos novos livros didáticos. No entanto, diferentemente da pesquisa para a dissertação, não farei uma análise comparativa com os livros do triênio anterior, mas sim um levantamento da situação atual da disciplina.

A necessidade desse estudo se deve ao fato de uma pesquisa realizada por Sousa Neto, Almeida e Pessoa (2016), que avaliou o uso do livro didático por professores da rede básica do Ceará. Os pesquisadores constataram que o livro didático é utilizado como um guia curricular pelos professores para o preparo das aulas. Portanto, considera-se que as implicações do ensino da Sociologia devem ser compreendidas diretamente por meio dos livros didáticos.

Dessa forma, compreendemos que os temas, conceitos e autores sociológicos abordados durante as aulas serão aqueles presentes nos livros didáticos. Caso temas como racismo, gênero e sexualidade não estejam contemplados nos manuais, existe a possibilidade de que não sejam abordados durante o ensino médio. Portanto, o material didático é o foco central deste artigo, pois se torna um meio de investigar como a Sociologia está sendo trabalhada no ensino médio com os livros do PNLD 2021, utilizando o *Moderna Plus* como amostra.

O intuito é contribuir para a rede de discussão sobre educação básica, fortalecendo as discussões já em andamento nos encontros nacionais de Sociologia e Ensino de Sociologia. Além disso, levando em consideração que a reforma e os novos livros são eventos recentes, é fundamental realizar uma pesquisa que possa coletar dados e utilizá-los para investigar os possíveis desdobramentos no ensino da Sociologia no Brasil.

É necessário ressaltar a importância da continuidade da pesquisa sobre livros didáticos, uma vez que, como aponta Julia Polessa Maçaira em Dicionário do Ensino de Sociologia (BRUNETTA, BODART, CIGALES, 2020), ao escrever sobre o ensino de sociologia e os Livros Didáticos, o coloca como objeto de importância histórica, que não apenas serve como instrumento de auxílio educacional, mas também reflete a sociedade e o contexto histórico, social e político o qual se insere. Maçaira sintetiza a trajetória de continuidades e discontinuidades dos livros didáticos no Brasil e finaliza com o momento histórico atual o qual estamos presenciando:

Ao optar por livros organizados por áreas de conhecimento, o governo está induzindo a implementação da reforma do ensino médio e da BNCC, ambos projetos que vêm sendo amplamente debatidos e combatidos pelos setores acadêmicos e profissionais, desde 2015. Qual será a parte dedicada à Sociologia nos livros didáticos da área “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”? Essa mudança no material escolar exigirá um novo esforço analítico para se pesquisar a implantação de um currículo integrado (classificação fraca entre as disciplinas) em um contexto autoritário no qual as decisões vêm de cima para baixo. Será que o PNLD 2021 inaugurará a quarta geração de livros didáticos de Sociologia? Ou esse edital está selando o fim dessa obra didática? Estas são investigações que merecem e precisam ser desenvolvidas pelos pesquisadores da área de ensino de Sociologia. (BRUNETTA, BODART, CIGALES, 2020, p. 214)

O presente artigo se propõe, considerando a importância do material didático como já citado aqui, ao desafio de analisar o desenvolvimento da Sociologia dentro do manual didático desse novo contexto curricular. Levantar os conceitos, conteúdos, temas caros à sociologia e sua inserção na atual edição do PNLD, compreender se estamos presenciando um projeto de continuidade ou discontinuidade com relação à edição anterior. Ao final da pesquisa, esperamos ter compreendido as mudanças da disciplina de sociologia e também o atual *status* que a disciplina ostenta no livro *Moderna Plus* do PNLD 2021. Configurando, assim, uma possível amostra do que está sendo desenvolvido nos demais manuais. Para a realização da pesquisa, a metodologia a ser utilizada segue inspiração em Meucci

(2020) ao articular a sociologia configuracional e sociologia do conhecimento para analisar os livros didáticos.

Para entendermos sobre a atual situação do Programa Nacional do Livro Didático, precisamos compreender o contexto o qual o cerca, que é o Golpe de 16 e a Reforma do Ensino Médio de 2017 no governo Temer, para isso é utilizado o trabalho de Fiorelli Silva e Alves Neto (2020) sobre o processo de elaboração de nova BNCC. Além disso, fazemos referência à entrevista com o professor Gaudêncio Frigotto na revista Coletiva, em que ele discute a Reforma e seus impactos para o futuro das próximas gerações.

Para além disso, o autor Michael Young contribui para compreender a mudança de um currículo focado em disciplinas para um centrado em habilidades e competências. No artigo *O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas* de 2011, o autor discorre sobre a importância da disciplina em uma sociedade do conhecimento.

Com o trabalho, é levantada a hipótese de que a tentativa de uma reforma interdisciplinar falhou, isso pois os conceitos objetivos das disciplinas ainda têm de ser explicitados, o próprio material da Moderna Plus acompanha um “Mapa Conceitual”, disponível no site da editora. Ainda, é levantada a possibilidade de que os e as docentes do ensino básico das disciplinas terão de complementar os conteúdos de sociologia em sala de aula.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

É tomado como referência a metodologia que articula a sociologia configuracional de Norbert Elias e elementos da sociologia do conhecimento, proposta por Simone Meucci (2020). A metodologia proposta por Meucci (2020) utiliza o caminho da investigação com base nas operações de sistematização, institucionalização e rotinização, analisando os aspectos das condições de produção do livro e o mercado, apresentação dos conteúdos e a avaliação da estabilidade e estatuto do conhecimento. Entretanto, faremos um recorte nas variáveis de pesquisa indicadas na proposta metodológica, uma vez que por condições de tempo e visando um trabalho que pudesse ser feito da melhor maneira, decidimos por investigar os volumes da obra *Moderna Plus* seguindo a apresentação dos



conteúdos, investigando a presença dos conceitos e temáticas sociológicas presentes nesses livros com característica interdisciplinar.

O material *Moderna Plus*, possui seis volumes que são divididos por temáticas específicas, assim, a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) é articulada de maneira a trabalhar dentro da temática de cada volume. A coleção analisada aqui inclui o manual do professor, por tanto, tivemos acesso aos guias, sugestões de divisão dos capítulos por disciplina, volumes trabalhados por semestre, bimestre e trimestre, por exemplo. Além de claro, uma justificativa para o modelo dos novos livros didáticos.

Foi feita uma leitura analítica dos volumes e com foco especial nos capítulos em que se colocavam o/a docente da disciplina de sociologia como possível responsável para discutir os conceitos e as temáticas da seção.

Com o levantamento dos dados obtidos, é traçado o que se apresenta de novo para a sociologia dentro desse material, incluindo conceitos e autores que estão sendo trabalhados. Visando ter uma compreensão da situação da sociologia no manual *Moderna Plus*. Com isso, podemos começar a levantar hipóteses sobre o atual *status* da sociologia na educação básica brasileira, bem como isso poderá vir a afetar o seu ensino.

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreendermos a configuração dos novos livros didáticos se faz necessário, antes de tudo, entender o contexto da reforma do Ensino Médio proposta pelo governo federal em 2016 e aprovada pelo Congresso Nacional em 2017. A reforma ocasionou em diversas modificações, sendo algumas delas a ampliação da carga horária, o ensino integral, além de proporcionar uma educação que busca entrar em contato com o mercado de trabalho ao implementar os itinerários formativos – oficinas, projetos voltados para formação técnica e profissional que os e as estudantes poderão escolher.

Sobre a reforma, durante uma entrevista concedida em 2022, o professor Dr. Gaudêncio Frigotto argumenta que a reforma é uma imposição do mercado que tem como intuito adequar o ensino médio brasileiro de acordo com as demandas capitalistas, bem como de acordo com as novas formas de exploração. Ou seja, o mercado demanda mão-de-obra barata e é isto que o nosso novo ensino médio

tende à produzir. Além disso, Frigotto (2022) chama a atenção para disputa pela educação pública por parte no mercado:

Com a reforma, dão um mundo de horas para "**projeto de vida**", mas que projeto de vida é esse sem base? Então, nós temos ali a "farofa com a vontade de comer". Qual é a farofa? Encurrular a maior parte das escolas, que vão induzir - até os próprios jovens são induzidos falsamente -, à ideia de se buscarmos o itinerário cinco. Com isso, eles vão rápido para o mercado de trabalho, em uma sociedade que mais da metade está na informalidade, trabalhando 60 horas semanais para ter minimamente como comer. Que futuro se promete com essa perspectiva, e qual professor está formado para isso? Não é culpa do professor, ele não se formou para isso. Que laboratório tem isso? Então, agora vêm as parcerias, como um olho gordo do mercado, para educar e disputar o fundo público. (FRIGOTTO, 2022, p. 9-10)

A reforma da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um componente crucial para entender a situação da educação brasileira. Para a nossa análise, os estudos de Fiorelli Silva e Alves Neto (2020), se mostram importantes para a compreensão dos processos de modificações da BNCC. De acordo com Fiorelli Silva e Alves Neto (2020), os processos de elaboração da nova BNCC ocorreram entre 2014 e 2018 e apresentou três versões com mudanças consideráveis entre 2015 e 2017, sobretudo na estrutura, abordagem e conteúdo da área de sociologia. De acordo com a análise dos autores, a BNCC foi influenciada pelas reformas educacionais neoliberais e pelas disputas de diversos atores sociais que possuem envolvimento com educação, atores da esfera pública e privada, sendo exemplo desse último grupo a Fundação Lemann. Ainda com base nas pesquisas de Silva e Neto (2020), agências do setor privado e financeiro abarcavam a forma e o conteúdo, reduzindo, assim, as chances de interferência por meio da participação dos e das docentes da educação básica e do ensino superior da rede pública.

Como já posto acima, o processo de elaboração desse novo currículo passou por três versões, ou ainda, três fases. Na terceira fase, ocorrida entre agosto de 2016 a dezembro de 2018, uma outra proposta da Base Nacional Comum Curricular foi elaborada. A nova versão era diferente das anteriores, uma vez que estava de acordo com competências e habilidades, seguindo também a reforma do Ensino Médio. Portanto, esse é um momento significativo para a educação e aqueles que lutavam por ela no contexto da conjuntura política que vem desde antes do Golpe de 2016, passando pelos governos Temer e Bolsonaro.

Finalmente, Fiorelli Silva e Alves Neto (2020) apresentam uma conclusão interessante sobre o produto desse processo que resultou na BNCC atual. Segundo os autores, é possível dizer que ocorreu uma “sociologização” das competências e habilidades dentro da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA). No entanto, a BNCC de 2018 não especifica como a Sociologia será organizada nas escolas, também não há seu currículo baseado em habilidades e competências uma especialização clara, mas há conhecimentos e conteúdos das ciências sociais presentes nos componentes da base.

Como havíamos afirmado desde o início, a sociologia não foi excluída do novo ensino médio e da BNCC de 2018. Entretanto, ela muda de status. Ela não tem lugar e carga horária definidas. Ela aparece na lei como “Estudos e Práticas de Sociologia”. Assim, a nova gramática interna do discurso pedagógico governante não destaca o currículo de coleção e as disciplinas específicas. A pouca autonomia do campo de recontextualização pedagógica em relação ao campo de produção e ao campo do controle simbólico diminui, também, a autonomia das áreas de conhecimento e de seus componentes curriculares. Os professores de sociologia ainda presentes nas escolas e nas redes de ensino terão que repensar as justificativas e os modos de inserir nos processos de escolarização. A BNCC de 2018, a proposta vencedora, neste processo marcado por golpes políticos de governo, rupturas no pacto democrático geral e em particular na educação, não diz como a sociologia será organizada nas escolas, mas, no que ela diz em termos de competências e habilidades, promove uma verdadeira sociologização da área de ciências humanas e sociais aplicadas. (FIORELLI SILVA e ALVES NETO, 2020, p. 278)

Com a atual conjuntura educacional brasileira de um currículo dividido entre competências e habilidade, o sociólogo britânico Michael Young é necessário para entendermos a mudança de um currículo focado em disciplinas para um centrado em habilidades e competências com o seu artigo *O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas* de 2011, o autor discorre sobre a importância da disciplina em uma sociedade do conhecimento. Para ele o currículo deveria ser visto da perspectiva do desenvolvimento intelectual dos estudantes, o que não significa defender um currículo tradicional, em sua visão, currículo centrado em disciplinas, significaria um currículo do “engajamento”³.

Resumindo meu argumento até agora: primeiramente, o currículo precisa ser visto como tendo uma finalidade própria – o desenvolvimento intelectual dos estudantes. Não deve ser tratado como um meio para motivar estudantes ou para solucionar problemas sociais. Em segundo lugar, o desenvolvimento intelectual é um processo baseado em conceitos, e não em conteúdos ou habilidades. Isso significa que o currículo deve ser

³ Para Young, no currículo de engajamento as disciplinas são históricas, mas dinâmicas, mudam por conta dos agentes especialistas ou pelo contexto histórico-político.

baseado em conceitos. Entretanto, conceitos são sempre sobre alguma coisa. Eles implicam alguns conteúdos e não outros. O conteúdo, portanto, é importante, não como fatos a serem memorizados, como no currículo antigo, mas porque sem ele os estudantes não podem adquirir conceitos e, portanto, não desenvolverão sua compreensão e não progredirão em seu aprendizado. (YOUNG, 2011, p. 614)

Ao adentrarmos no assunto dos livros didáticos, já se é conhecido que os livros didáticos do Programa Nacional dos Livros Didáticos (PNLD) seguem as normas da BNCC, por consequência, os livros do PNLD (2021) seguem os parâmetros estabelecidos na nova BNCC e da nova reforma do ensino médio. Sobre isso, pontuamos a fala do professor Dr. Gaudêncio Frigotto (2022) na entrevista concedida já citada neste trabalho. O professor expõe a relação dos livros didáticos e a reprodução do discurso pedagógico com a legitimação da reforma, uma vez que afirma que os livros didáticos são instrumentos de controle e padronização do conhecimento – por seguir a BNCC. Frigotto (2022) denuncia os livros didáticos enquanto produtos de um mercado editorial, pois esse por sua vez, é dominado por grandes grupos econômicos que apenas visam o lucro e não a qualidade da educação.

OS LIVROS DIDÁTICOS MODERNA PLUS E A SOCIOLOGIA

A escolha por trabalhar com os livros didáticos do PNLD 2021 surge com a ânsia de entender a atual situação do ensino de sociologia nas escolas da rede pública do país. Visto que com a reforma do ensino médio e da BNCC já aqui colocadas, os livros didáticos sofreram alterações profundas em sua estrutura. Até o PNLD 2018 havia uma divisão dos livros didáticos por disciplinas, ou seja, a sociologia, a história, a biologia e demais disciplinas dispunham de livros individuais. Entretanto, com o currículo de competências e habilidades, os livros do PNLD 2021 passaram a ser divididos por áreas do conhecimento, são elas: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA), Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Linguagens e suas Tecnologias. São obras que se caracterizam por sua interdisciplinaridade.

O foco do presente trabalho é analisar a sociologia na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas dentro do livro *Moderna Plus* da editora Moderna. A escolha por essa coleção se dá pela proposta da Moderna de ser a editora que mais

teve livros aprovados para o PNLD 2021 – sendo quatro coleções no total – e ainda a escolha pelo manual *Moderna Plus* foi pelo fato de aparentar ser uma obra piloto da editora dentro dessa nova conjuntura.

A coleção é composta por seis volumes que são divididos por temáticas, sendo elas: “Natureza em transformação”, “Globalização, emancipação e cidadania”, “Trabalho, ciência e tecnologia”, “Poder e política”, “Sociedade, política e cultura” e “Conflitos e desigualdades”. A expectativa é que cada uma dessas temáticas seja trabalhada de forma interdisciplinar entre as disciplinas da área.

É importante apontar que os volumes analisados faziam parte do material do professor, portanto, foi possível ter acesso aos guias e sugestões de formas de se trabalhar com o livro da própria editora. Por isso, iniciaremos com alguns apontamentos sobre as sugestões de manuseio da editora.

Inicialmente, o manual do professor traz diversas informações, como por exemplo, sobre a nova BNCC e suas reformas e a justificativa do ensino interdisciplinar. O material aponta que, com a proposta de se trabalhar por áreas e não mais disciplinar, o esperado é que se possa promover “uma maior e verdadeira” integração com as demais áreas do conhecimento. Também, com o novo modelo, espera-se que as barreiras entre as disciplinas possam ser rompidas. Com isso, as barreiras citadas não seriam apenas entre as disciplinas da área, mas entre as próprias áreas de conhecimento. Há seções ainda no manual do professor em que se pode encontrar sugestões sobre como trabalhar com cada capítulo – que trataremos logo mais – e isso inclui sugestão de trabalhar com professores da biologia, química, entre outros.

Encontra-se, em outro segmento do manual, um detalhe em que a editora chama atenção para dos e das docentes, pois com essa nova forma de trabalhar os conteúdos, é necessário um maior diálogo entre os professores das disciplinas para que possam guiar seus e suas estudantes nos estudos da melhor forma. Ainda, a editora destaca a necessidade do ou da docente dominar os conhecimentos específicos de sua área de formação, para que possam saber utilizar esses conhecimentos dentro desse novo contexto da melhor forma e com maior desenvoltura possível, mobilizando, assim, técnicas e conceitos de suas áreas específicas. Entretanto, há um problema de âmbito estrutural nesse caso. Em um levantamento mostrado por Bodart e Silva-Sampaio (2019), a disciplina de Sociologia é que apresenta menor percentual de professores formados na área no

Ensino Médio, sendo apenas 11,45% com formação em Ciências Sociais/Sociologia no grau de licenciatura. Portanto, como a maioria dos (as) professores (as) que não são formados na área irão se portar diante dos desafios desse novo modo de ensino. O ensino das ciências humanas nessa nova configuração será ainda mais afetado? É necessário questionar toda a estrutura da reforma do ensino médio que vai desde a carga horária das disciplinas, BNCC e livros didáticos, uma vez que nada parece contemplar a realidade que vivem as escolas da rede pública brasileira.

Com isso, passemos para o conteúdo dos volumes didáticos. Cada volume possui seis capítulos, dois voltados para a geografia, dois para história, filosofia e sociologia com um capítulo cada. Em primeiro momento, foi analisado o volume I intitulado “Natureza e transformação”, a sociologia se mostra presente de uma forma mais intensa no capítulo seis “Sociedade e meio ambiente”, nele é trabalhado a forma como estabelecemos as relações com o meio ambiente, as consequências e outros debates atuais acerca do tema. O capítulo também é interdisciplinar com a geografia e história. São articuladas as temáticas de justiça ambiental, exploração de recursos, conflitos ambientais, concentração de terras, movimentos sociais – principalmente indígenas e ambientalistas, além de migração campo x cidade. Sociólogos como Antônio Cândido, Robert Bullard e Maria de Nazareth Baudel Wanderley são trabalhados ao longo do capítulo.

No vol. II: Globalização, emancipação e cidadania, o capítulo cinco “Globalização e sociedade do século XXI: dilemas e perspectivas” é o indicado para ser trabalhado pela sociologia. Neste capítulo temos contato com as temáticas de cidadania e direitos humanos, com o clássico Thomas Mashall sendo trabalhado. Há, também, os temas democracia, cidadania e direitos humanos sendo trabalhados em conjunto. Ainda, globalização, imperialismo e tipos de movimentos sociais são também colocados nessa seção.

O volume III intitulado “Trabalho, Ciência e Tecnologia”, têm no capítulo três “Mundo do trabalho e desigualdade social” uma maior presença da sociologia. Aqui são trabalhadas questões mais clássicas da disciplina, envolvendo temas e conceitos como trabalho e capitalismo, além das perspectivas clássicas de Marx, Weber e Durkheim sobre trabalho. Sistemas de organização do trabalho – taylorismo, fordismo e toyotismo –, classe em Marx e Weber, sindicalismo, desigualdade estrutural e conjuntural, além de trabalho e desigualdade social, colocando desigualdade racial e de gênero em debate.

Em “Poder e política”, volume IV da coleção, o capítulo dois “Poder, política e democracia” apresenta uma maior presença de temas e conceitos da ciência política. Conceitos de poder para Weber, formas de poder, dominação – para Weber, formas de organização do Estado moderno, democracia direta, representativa e participativa. Ainda, são identificados sistemas de governo, conceitos de liberalismo, socialismo e exercício de poder.

No vol. V “Sociedade, política e cultura”, apesar de o capítulo dois ser indicado para a sociologia, o capítulo um – indicado para ser trabalhado pela filosofia – também tem aspectos sociológicos e antropológicos, com temáticas da cultura de massa, escola de Frankfurt, etnocentrismo e multiculturalismo. O capítulo dois “Indivíduo, sociedade e cultura”, apresenta o debate indivíduo x sociedade das perspectivas clássicas e contemporâneas. Ainda, são trabalhados os conceitos de classes sociais, ação individual e estrutura social. Fato social de Durkheim, ação social em Weber e classe social de Marx, também se fazem presentes. Além disso, trabalha os contemporâneos Bourdieu, Giddens e Wright Mills. E por fim, identifica o debate cultura popular X erudita, conceito ideologia e faz uma introdução à antropologia.

Finalmente, o volume VI: “Conflitos e desigualdades na contemporaneidade”, apresenta no capítulo seis “Desigualdade racial, racismo e políticas afirmativas na cidade contemporânea”, os conteúdos de raça, racismo, ideologia racial, racismo no Brasil. Também, multiculturalismo e interculturalidade. Sociologia urbana, escola de Chicago, luta contra desigualdade racial, conflitos urbanos, preconceito, discriminação, segregação e interculturalidade.

Diante da exposição do levantamento das temáticas e conceitos trabalhados pela disciplina de sociologia, podemos entender que há uma abordagem geral daqueles conteúdos clássicos e contemporâneos de nossa área. Entretanto, se faz alguns apontamentos para o fato de que apesar de ser um material completo para as circunstâncias, uma possível falta de linearidade nos conteúdos e abordagens mais completas podem interferir não somente na aprendizagem dos e das estudantes, mas principalmente no planejamento e aulas dos professores e professoras que não são da área de sociologia – como já visto, a maioria não é –, para saber trabalhar com as referências utilizadas nos livros e também buscar outros materiais complementares para a formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a pergunta “a sociologia está presente no material *Moderna Plus*?” a resposta é sim, ela está, porém, seria esse o indicativo de que todos os materiais possuem a mesma abordagem, mostrando o que pode ser uma amostra de como são os novos livros didáticos? Acreditamos que para responder essa pergunta uma análise maior terá de ser feita e para isso demanda-se mais tempo. O *Moderna Plus* possui características interessantes e que foram positivas de serem encontradas, para além de uma abordagem de temáticas atuais sobre racismo e desigualdade racial, por exemplo, a composição dos autores foi uma surpresa. Dos vinte e três autores, dezesseis possuem formação dentro da área de ciências sociais em algum nível – graduação, mestrado ou doutorado – o que pode ser uma boa hipótese para a atenção com conceitos e temas da sociologia na coleção.

Entretanto, o número de capítulos para serem trabalhados ao longo do ensino médio chama atenção, no total são seis capítulos indicados para a sociologia. Entendemos que com a reforma do ensino médio, a carga horária da sociologia foi diminuída, entretanto, a reforma ainda está sendo implementada em alguns estados, com isso a solução para lidar com os novos livros fica à cargo das escolas e dos professores, o que não nos indica como os livros estão sendo utilizados pelos profissionais nessas escolas.

Com o trabalho, é levantada a hipótese de que a tentativa de uma reforma curricular interdisciplinar falhou, isso pois os conceitos e objetivos das disciplinas ainda têm de ser explicitados, o próprio material da *Moderna Plus* acompanha um “Mapa Conceitual”, disponível no site da editora. Nesse material, é feito um mapa com legendas em cores mostrando a qual disciplina pertence cada conceito trabalhado nos seis volumes do manual didático.

Levanta-se a possibilidade de que os e as docentes do ensino básico das disciplinas terão de complementar os conteúdos de sociologia. Temos como exemplo, ao chegar no 1º ano do Ensino Médio, o ou a estudante que não conhece a sociologia, não teria uma apresentação apropriada da disciplina, cabendo aos docentes fazê-lo. Entretanto, será isso possível? Como já abordado anteriormente, os dados de Bodart e Silva-Sampaio (2019) mostram que a disciplina de Sociologia é que apresenta menor percentual de professores formados na área no Ensino

Médio, sendo apenas 11,45%. Coloca-se em consideração novamente o estudo de Sousa Neto, Almeida e Pessoa (2016) já colocado neste trabalho, em que ao buscarem avaliar o uso do livro didático por parte dos professores da rede básica do Ceará, mostraram o manual didático sendo utilizado como uma guia curricular próprio dos professores para o preparo das aulas. Por isso, há uma preocupação com relação à necessidade de complementação dos conteúdos por parte de docentes, já que há a possibilidade de possíveis assuntos não presente nos livros, poderão não estar presentes nas aulas também.

Em conclusão, salientamos esse trabalho como sendo um piloto de uma pesquisa de mestrado que se propõe a avaliar o PNLD de 2018 e 2021 tendo como base a busca por compreender o lugar da sociologia nos novos livros pós-reforma do ensino médio de 2017. Urge uma análise mais extensa sobre o lugar e papel da nossa ciência nesses manuais didáticos interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Petrópolis: Vozes, 1996.

BODART, Cristiano das Neves; SILVA-SAMPAIO, Roniel. **Quem leciona Sociologia após 10 anos de presença no Ensino Médio brasileiro?** In: BODART, Cristiano das Neves; LIMA, Wenderson Luan dos Santos. O ensino de Sociologia no Brasil, vol.1. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.

BRUNETTA, Antonio Alberto (org.); BODART, Cristiano das Neves (org.); CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). **Dicionário do Ensino de Sociologia**. 1. ed. Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2020.

FIORELLI SILVA, I. L.; ALVES NETO, H. F. O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO BRASIL E A SOCIOLOGIA (2014 a 2018). **Revista Espaço do Currículo**, v. 13, n. 2, p. 262–283, 20 abr. 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Entrevista com Gaudêncio Frigotto [Entrevista concedida a] Ana Abranches, Ileizi Fiorelli e Túlio Velho Barreto. **Coletiva**, Recife, n. 31. jan.fev.mar.abr. 2022. Disponível em <<https://www.coletiva.org/dossie-reforma-do-ensino-medio-n31-entrevista-com-gaudencio-fri-gotto>> Acesso em: 27 abril. 2023.

MEUCCI, S. Os livros didáticos da perspectiva da sociologia do conhecimento: uma proposição teórico-metodológica. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 20, n. 1, p. e098–e098, 2020.

SOUSA NETO, M. M. DE; ALMEIDA, R. D. O.; PESSOA, M. K. M. Ferramenta didática ou guia curricular? Percepção de professores sobre o processo de escolha dos livros didáticos de Sociologia em escolas do Ceará. **Política & Sociedade**, v. 14, n. 31, p. 155, 2 abr. 2016.

YOUNG, M. F. D. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, p. 609–623, dez. 2011.

